

## “Não tinha carinha de menina”: o caso Cuca, as práticas de cancelamento e disputas morais contemporâneas <sup>1</sup>

Marcela Rochetti Arcoverde <sup>2</sup>

Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ

### RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a “cultura do cancelamento” e as práticas de sociabilidade contemporâneas a partir da perspectiva genealógica (Nietzsche, 1998; Foucault, 2018). O objetivo geral foi compreender as possíveis aproximações e discrepâncias existentes entre os cancelamentos ocorridos no contexto da comunicação mediada por computadores e os pertencentes a uma época anterior a essa na qual a mídia tradicional era a maior “formadora” e disseminadora de opiniões nas sociedades ocidentais. Para tanto, escolhemos examinar o cancelamento recente do técnico de futebol Cuca ocorrido em abril de 2023, porém referente a um crime de estupro cometido em agosto de 1987.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Cultura do cancelamento”; Sociabilidades; Pedofilia; Misoginia; Redes sociais digitais.

### INTRODUÇÃO

A misoginia é uma temática que está no cerne da “cultura do cancelamento” desde seu início. A expressão “cancelar alguém”, hoje, tão famosa nas redes sociais digitais, outrora, já foi usada com um significado misógino. O termo debutou em 1991, com a estreia do filme *New Jack City*, conhecido no Brasil como *A Gangue Brutal*. Em uma das cenas da obra, o gangster Nino Brown, personagem do ator Wesley Snipes, solta a emblemática frase “Cancele aquela vadia. Eu comprarei outra”<sup>3</sup> diante do término do relacionamento. O dizer deixa subentendido que a ex-namorada poderia ser “eliminada” de forma violenta e que outra mulher poderia ser “comprada” para substituí-la. Em 2010,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM-UFF), email: marcelarochettiarcoverde@gmail.com.

<sup>3</sup> A frase original no inglês é “Cancel that bitch. I’ll buy another one”. Informações desse parágrafo podem ser encontradas em: <https://www.vox.com/culture/2019/12/30/20879720/what-is-cancel-culture-explained-history-debate>>. Acessado em 15 de junho de 2022.

---

o rapper Lil Wayne revisitou essa cena em sua música *I'm single* (estou solteiro). A composição traz um trecho no qual o autor afirma estar solteiro e que não precisará cancelar “aquela vadia como Nino”.

A expressão teve um primeiro deslocamento de sentido em 2014, quando Cisco Rosado, participante do reality show *Love and Hip-Hop: New York*, exibido pelo canal de televisão dos Estados Unidos *VH1*, disse – em uma discussão – para seu interesse amoroso no programa que ela estava cancelada. A fala foi considerada engraçada pelos espectadores que passaram a usá-la na internet, principalmente pela comunidade preta estadunidense. Neste momento, o “cancelar alguém” deixa seu sentido machista e ganha novos contornos, transformando-se em um movimento de retaliação virtual contra más condutas. O ápice disso foi a eclosão do #MeToo em 2017. O movimento tinha o objetivo de denunciar casos de abusos sexuais cometidos contra mulheres cisgênero e teve maior expressividade em Hollywood, culminando no julgamento do produtor de cinema Harvey Weinstein, preso em 2018. Embora a manifestação tenha ganhado maior expressividade nas redes, o *MeToo* foi um protesto iniciado por Tarana Burke na década de 1980, quando a ativista começou a organizar politicamente sua comunidade e incentivar o combate à violência praticada contra mulheres pretas<sup>4</sup>. Com os protestos de 2017, a prática de “cancelar” pessoas nos sites de redes sociais se popularizou. Devido a isso, surgiram nomenclaturas para o fenômeno que se iniciava, a mais famosa foi “cultura do cancelamento”. Desde então, a prática punitiva começou a abranger outras temáticas como racismo, homofobia, entre outros.

Como podemos observar no breve histórico acima, a expressão “cancelar alguém” foi ganhando novos contornos até ser inserida no contexto de disputas morais vividas na atualidade. Inicialmente expressando uma moral misógina, o termo se tornou uma prática, consolidada a partir de um desejo de ativismo digital que, logo, passou a se mostrar como uma expressão do ódio nas redes sociais digitais. A descrença nas instituições sociais ao lado da brecha legal deixada pelas transformações dos padrões morais contemporâneos parece ter dado margem necessária para que a prática ocorresse. A lógica de funcionamento das plataformas de redes sociais, onde o cancelamento ocorre, alimenta a prática e ajuda a transformar o ódio em entretenimento e lucro.

---

<sup>4</sup> Mais informações sobre Tarana Burke e suas iniciativas pode ser encontrado em: < <https://metoomvmt.org/get-know-us/tarana-burke-founder/>>. Acessado em 20 de setembro de 2023.

---

Diante do contexto apresentado, este trabalho pretende analisar o caso de cancelamento do ex-jogador de futebol Cuca ocorrido em abril de 2023. A revolta online teve como estopim a sua contratação como técnico do Corinthians. A decisão foi recebida com bastante insatisfação pelas torcedoras do clube que iniciaram uma campanha a favor de sua demissão. A motivação foi o caso de estupro coletivo praticado pelo então atleta do Grêmio em 1987. Ele e mais três colegas de time foram julgados e condenados pelo estupro de uma menor em Berna, Suíça. O descontentamento das corinthianas entrou em choque com a política de incentivo à maior presença das mulheres nos estádios promovida pela equipe paulista desde 2019. Diante do conflito, Cuca renunciou ao cargo recém adquirido.

## **OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

Esta pesquisa parte da hipótese de que estamos vivendo na atualidade “transformações no “solo moral” em que se baseiam as práticas comunicativas e as subjetividades contemporâneas, assinalando alterações nos valores e crenças em vigor”, proposta pela autora Paula Sibilía (2023, p. 325). Tendo isso em vista, este trabalho buscou compreender o que a “cultura do cancelamento” nos diz sobre as transformações no âmbito da moral que incentivaram o ataque virtual analisado. O objetivo geral foi perceber as possíveis aproximações e discrepâncias entre a repercussão do crime na época em que foi praticado e suas consequências em 2023. Os objetivos específicos foram: 1) compreender as disputas por trás desses deslocamentos; 2) entender a relação entre os valores morais e os contextos sociais em que esses florescem.

## **METODOLOGIA**

Este artigo integra uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo e tem fundamento na perspectiva genealógica (Nietzsche, 1998; Foucault, 2018). Essa propõe uma apreciação dos valores morais, não buscando sua origem, mas tentando entender suas transformações de sentido ao longo do tempo. Tem como objetivo, desnaturalizar a cultura, tirar de um lugar de conformidade os sentidos e crenças cristalizadas no presente e busca cartografar as formas em que as verdades são construídas historicamente da maneira que são e as razões para tanto.

A partir desse norte metodológico, decidimos coletar algumas reportagens da época do crime e seu julgamento e outras saídas em 2023, ano em que o caso voltou à

---

mídia, para podermos categorizar possíveis deslocamentos de sentidos presentes nos materiais. Foram coletadas e analisadas oito notícias publicadas em 1987 e cinco reportagens veiculadas em 2023 em periódicos online. Primeiramente, foram analisados dentro do seu contexto temporal, social e ideológico, os juízos de valores, expressões morais, opiniões e demais pistas referentes ao espectro moral predominante da época de cada material noticioso. Depois foram analisadas comparativamente os padrões de cada época na busca de identificar deslocamentos ou continuidades. Feito esse mapeamento, refletimos à luz de nosso referencial teórico possíveis interpretações dos dados observados.

## CONCLUSÃO

O caso Cuca nos mostra como as alterações na percepção sobre a infância e a adolescência e as lutas pelos direitos das mulheres foram capazes de provocar mudanças nos padrões morais capazes de incitar o cancelamento contra o técnico. No entanto, é possível verificar que essas transformações esbarram ainda em velhas concepções defendidas por grupos saudosistas e brechas legais deixadas pelo Estado. Também, é possível perceber pontos que permanecem arcaicos dentro desse novo sistema moral.

Na transição do século XIX para o século XX a infância vai ser colocada em um patamar de inocência e fragilidade, porém essa postura se apresenta somente para a menoridade masculina das classes privilegiadas como vimos em Ariès (1986). Isso contribui para a perpetuação da adultização de jovens mulheres dentro da sociedade. Em nossa sociedade os homens vivem uma eterna adolescência, sendo considerados “garotos” mesmo em idade avançada, e são inocentados por seus atos na esfera pública. O mesmo não acontece com mulheres que desde muito novas são responsabilizadas por todos os males que as acometem. Em nossa sociedade os homens vivem uma eterna adolescência, sendo considerados “garotos” mesmo em idade avançada, e são inocentados por seus atos na esfera pública. Diferente das mulheres que desde muito novas são responsabilizadas por todos os males que as acometem. Um exemplo dessa diferença é o linchamento sofrido por uma menina de 10 anos violentada ao fazer aborto e a defesa feita por muitos homens ao jogador de futebol Neymar após ele trair sua namorada grávida<sup>5</sup>.

---

5 Podemos encontrar exemplos nas reportagens: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-16/menina-de-10-anos-violentada-fara-aborto-legal-sob-alarde-de-conservadores-a-porta-do-hospital.html>,

---

Essas contradições servem para aquecer as disputas morais ocorridas nas redes sociais. Os grupos em conflito no caso Cuca usaram diferentes representações morais da infância feminina para defender ou acusar o técnico no cancelamento recente. Tanto a concepção do “homem vítima – mulher maliciosa” quanto a do “homem abusador – mulher oprimida” são construídas a partir de um “pathos da distância” (Nietzsche, 1998), no qual se distancia do outro (mal) para se constituir como bom. Esses embates a certa da moralidade atuam em um plano mais discursivo e performativo, deixando de lado o aspecto legal.

O cancelamento serviu para que Cuca pedisse demissão do Corinthians e satisfizesse de certa maneira a vontade das torcedoras. Porém, não fez com que o ex-jogador fosse punido de fato pelo ato criminoso. Além disso, o debate parece não ter produzido grandes contribuições para a luta contra o abuso sexual infantil, pois a conquista primária, não houve uma movimentação em prol de levar a discussão para outro nível.

## REFERÊNCIAS

ALBERTO, Thiago P; PEREIRA DE SÁ, Simone. As controvérsias de Morrissey e a cultura do cancelamento: uma batalha nas guerras culturais da música pop. **Revista Eco Pós**, v.24, n.2, 2021, pg 252-276.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BENTES, Anna. **Quase um tique: economia da atenção, vigilância e espetáculo em uma rede social**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2021.

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In J. Richardson (Ed.) **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**, New York, p. 241-258.

BOYD, Danah. (2007) “Why Youth (Heart) Social Network Sites: The Role of Networked Publics in Teenage Social Life.” **MacArthur Foundation Series on Digital Learning – Youth, Identity, and Digital Media Volume** (ed. David Buckingham). Cambridge, MA: MIT Press.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**. Uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CAMPANELLA, Bruno. Celebridade, engajamento humanitário e a formação do capital solidário. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 21, n. 2, 2014.

Caso Cuca: O que a imprensa brasileira falou, à época, sobre o estupro. **Fórum**. Brasil, 2023. Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/esporte/2023/4/26/caso-cuca-que-imprensa-brasileira-falou-epoca-sobre-estupro-134908.html>>. Visto em 22 de setembro de 2023.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Movimentos sociais na internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CLARK, Meredith. **Drag Them: A Brief Etymology of So-Called Cancel Culture**. *Communication and the Public*, Vol. 5(3-4) 88–92, 2020.

CLARY, Jonathan. **24/7: capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

Cuca e a mancha do estupro no currículo do técnico brasileiro mais falado do momento. **El País**. São Paulo, 2021. Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/esportes/2021-01-31/cuca-e-a-mancha-do-estupro-no-curriculo-do-tecnico-brasileiro-mais-falado-do-momento.html>>. Visto em 22 de setembro de 2023.

Dérbi e religião: a devoção de Cuca e Tite por nossa senhora aparecida. **Globo.com**. São Paulo, 2016. em: < <https://ge.globo.com/sp/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2016/06/derbi-e-religiao-devocao-de-cuca-e-tite-por-nossa-senhora-aparecida.html>>. Acessado em 22 de setembro de 2023.

EVANGELISTA, S. (2020). Lugar de mulher é no YouTube: o feminismo popular de influenciadoras digitais socialmente engajadas. **Revista Eco-Pós**, 23(3), 185–209.

FERRAZ, Maria Cristina Franco. Genealogia, comunicação e cultura somática. In: **Revista Flamecos: mídia, cultura e tecnologia**, v. 20, n. 1, Porto Alegre, 2013.

FILHO, Kleber Prado. A genealogia como método histórico de análise de práticas e relações de poder. In: **Revista de ciências HUMANAS**, Florianópolis, v. 51, n. 2, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Os Anormais**. São Paulo: Martins e Fontes, 2013.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

GIUNTI, Débora; INOCÊNCIO, Luana. Cultura do cancelamento e o tribunal da internet: rupturas de performances de Karol Conká no BBB21. In: **Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2021.

GOFFMAN, Erving. **A Representação Do Eu Na Vida Cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

HEINICH, Nathalie. **Grand résumé de De la Visibilité**. Excellence et singularité en régime médiatique, Paris, Éditions Gallimard, 2012.

LOWENKRON, Laura. **O monstro contemporâneo: A construção social da pedofilia em múltiplos planos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015.

MELO, C.T., VAZ, P. Entrevista com Victor Ximenes Marques – Guerras culturais, uma nova forma de fazer política. **Revista ECO-Pós**, v. 24, n. 2, 2021.

MELO, C.T., VAZ, P. Guerras Culturais: conceito e trajetória. **Revista ECO-Pós**, v.24, n.2, 2021.

MUTATO. **Cultura do Cancelamento**. O que é? Do que se alimenta? Como se reproduz? Mutato, 2020. Disponível em: < <https://www.muta.to/01-cultura-do-cancelamento>>. Acesso em: 7 de agosto de 2023.

Não tinha carinha de menina”: Cuca deu detalhes de vítima e minimizou Caso de Berna. **Terra**. Brasil, 2023. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/nos/nao-tinha-carinha-de-menina-cuca-deu-detalhes-de-vitima-e-minimizou-caso-de-berna,4fdc5ac73d7732b4eea7eb286acfa934nhp6ll25.html>>. Acessado em 22 de setembro de 2023.

NERI, Natasha Elbas. “**Tirando a cadeia dimenor**”: a experiência da internação e as narrativas de jovens em conflito com a lei no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral: uma polêmica**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

OLIVEIRA, Jelson. A moral como interpretação: a crítica nietzschiana à moral de rebanho. **Revista De Filosofia Aurora**, 15(16), 2003. Disponível em: < <https://periodicos.pucpr.br/aurora/article/view/988>> . Último acesso: 15 de outubro de 2023.

PEREIRA DE SÁ, Simone, POLIVANOV, Beatriz. Auto-reflexividade, coerência expressiva e performance como categorias para análise dos sites de redes sociais. **Revista Contemporânea** 10 (3): 574-596, 2012.

PEREIRA DE SÁ, Simone. **Música Pop-Periférica Brasileira: Videoclipes, performances e tretas na cultura digital**. Curitiba, Ed. Appris, 2021.

POLIVANOV, Beatriz, CARRERA, Fernanda. Rupturas performáticas em sites de redes sociais: um olhar sobre fissuras no processo de apresentação de si a partir de e para além de Goffmann. Porto Alegre, **Revista InTexto**, UFRGS, n.44, p.78-98, 2019.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIESMAN, David. **A multidão solitária**. São Paulo: Perspectiva, 1961.

ROMANO, Alex. Why we can't stop fighting about cancel culture. In: **Vox**. Washington D.C., 25 ago. 2020. Disponível em: 26 fev. 2020.

SALABERT, Juan Maricato. **A crítica Nietzschiana à moral tradicional**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: < <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/4591>>. Último acesso: 15 de outubro de 2023.

São Tribunal de Berna valida reportagem de jornal suíço que cita sêmen de Cuca no corpo da vítima. **Estadão**. Paulo, 2023. Disponível em: < <https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/tribunal-de-berna-valida-reportagem-de-jornal-suico-que-cita-semen-de-cuca-no-corpo-da-vitima/>>. Último acesso em 22 de setembro de 2023.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014.

SIBILIA, Paula. Da hipocrisia aos cinismos: Transformações do “solo moral” nas democracias contemporâneas. **Revista Eco-Pós**, v. 26, n. 01, 2023. Disponível em:

---

[https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/28055](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28055)>. Último acesso: 15 de outubro de 2023.

SIBILIA, Paula. Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível. In: **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, v. 17, nº. 03, set./dez., 2015, p. 353-364.

SIBILIA, Paula. Da hipocrisia aos cinismos: deslocamentos do “solo moral”. In: **Anais 31º Encontro anual da Compós**. Maranhão, 2022.

SIBILIA, Paula. Imagens despudoradas. Extimidade, pornificação e capitalização de si. In: **Revista latino-americana de psicanálise (Calibán)**, vol. 21, nº. 1, 2023.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VIGARELLO, Georges. **História do estupro: violência sexual nos séculos XVI-XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.